



A IDENTIDADE DA CIÊNCIA DA RELIGIÃO

The identity of the science of religion

André Magalhães Coelho*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

DOI: 10.29327/256659.15.2-14

USARSKI, Frank. *A identidade da ciência da religião*. São Paulo: Edições 70 Ed. Almedina, 2023. 121p.

O livro *Identidade da ciência da religião* produzido pelo professor Frank Usarski, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, apresenta as inseguranças, que tem percebido, dos alunos da área de ciência da religião no Brasil para entenderem o perfil e a identidade da disciplina. O resultado de seu engajamento, foi a publicação da obra *Constituintes de ciência da religião - cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma* (Usarski, 2006). Desde o seu lançamento a obra tem tido uma grande repercussão, sendo citada como referência em artigos, teses, dissertações e emendas de cursos da área, (Usarski, 2023, p.11).

O livro *A Identidade da ciência da religião* publicado em 2023 é composto por quatro artigos e um apêndice: o 1º- A “tradição da segunda ordem” como fonte identitária da ciência da religião – reflexões epistemológicas e concretizações. 2º - Demarcando as fronteiras da ciência da religião: Um esboço com referências à discussão epistemológica na Alemanha. Artigo escrito em parceria com Astrid Reuter. 3º - O pesquisador como benfeitor? Reflexões sobre os equívocos da ciência prática da religião e sua alternativa. 4º- A ciência da religião

* Doutor em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Pesquisador do Grupo de Estudos do Protestantismo e Pentecostalismo (GEPP) da PUC-SP. E-mail: maga@haescoelhoa@gmail.com

aplicada como desafio para a formação universitária – sugestões sobre a adequação curricular de estudos pós-graduados da área. E por fim o Apêndice: *A ciência da religião como disciplina referencial para a teologia – um esboço programático*.

O ponto de partida da obra aborda o *conceito da “tradição da segunda ordem como chave da leitura”* o termo se originou da história e da filosofia da ciência o qual intitula uma coesão cognitiva de uma comunidade científica com seu compromisso dos seus integrantes como legado intelectual da sua disciplina (Usarski, 2023, p.12).

O livro chama a atenção do status atual do meio acadêmico em geral, desenvolvido por um processo contínuo de transmissão de um patrimônio intelectual coletivamente elaborado por gerações de pesquisadores da mesma área.

Essa “tradição da segunda ordem” diz respeito a esforços de uma comunidade científica atual, com conhecimento e repertório do passado e garante a continuidade desse conhecimento, com o objetivo de aperfeiçoamento ou uma revisão crítica de um saber preestabelecido.

O livro faz referência a expressão “metateoria” que significa a caracterização consensual entre autores que se debruçam investigar a estrutura da ciência. O termo “metateoria”, vem da língua grega (meta = além). A teoria é um sinônimo do “saber da primeira ordem” no sentido de uma descrição e análise de objetos considerados relevantes para a ciência. Correspondente ao “saber da segunda ordem” o substantivo “metateoria” diz respeito a teoria “além” da teoria, isto é, à filosofia atrás da teoria ou ao conjunto fundamental de ideias a respeito de como deve pensar e pesquisar os fenômenos de interesses em um campo particular (Usarski, 2023, p.13).

O primeiro artigo *A “tradição da segunda ordem” como fonte identitária da ciência da religião – reflexões epistemológicas e concretizações*, analisa o perfil da ciência da religião como uma disciplina autônoma e resolvida epistemologicamente por uma coletividade científica, e aborda a falta de familiaridade de membros de uma mesma comunidade acadêmica.

O ensaio pretende diminuir essa disparidade por meio de uma sistematização de reflexões, e o que de fato tem contribuído de forma direta e indireta (Usarski, 2023, p.18).

O raciocínio que o texto propõe, diz respeito às especificidades da ciência, em sentido geral, a saber, a postura acadêmica que o pesquisador deve buscar, para investigar o fenômeno religioso empiricamente e as constituintes formais da disciplina universitária.

Esses são os aspectos centrais dos elementos identitários da ciência da religião, deduzidos de publicações clássicas da área. Especificidades cognitivas do trabalho científico, o autor faz referências a Peter L. Berger e Thomas Luckmann, que traz como herança a tese científica de Alfred Schütz, que por sua vez elaborou a sociologia fenomenológica, com referência a Husserl, que diz respeito as operações mentais que um pesquisador, quando está empreendendo cientificamente, deve se submeter enquanto abitamos o “mundo da vida”, ou seja, nosso ambiente cotidiano (Usarski, 2023, p.19).

O “mundo da vida” é a esfera em que habitamos e experimentamos a realidade como certo e confiável. Esta atitude seria uma posição ‘natural’ em que sujeitos assumem no sentido de uma suspensão de dúvidas sobre a natureza desta esfera. Esta vida ‘natural’ a qual nos movimentamos é dada como inquestionável e não é posta em dúvida.

O trabalho acadêmico científico exige uma postura de superação dessa vida cotidiana por meio de um salto para uma esfera em que a realidade do observador, por meios metodológicos, cria uma distância do seu objeto de estudo. Desta maneira um cientista da religião é uma pessoa que se ocupa com seu campo de pesquisa (Usarski, 2023, p.20). A obra salienta a especificidade estrutural do trabalho acadêmico, em que a comunidade acadêmica científica é um grupo social bem definido, em que indivíduos se reconhecem como membros de um mesmo corpo devem manter uma coerência no seu campo de estudo. Frank Usarski comenta que a sobreposição entre a existência de um grupo acadêmico deve ter autoconsciência de si e a cosmovisão compartilhada pelos membros e isso é crucial para o conceito de paradigma entendido por Thomas S. Kuhn.

Paradigmas no sentido de uma cristalização de repertórios de conhecimento cujo compartilhamento obrigatório para os indivíduos de uma mesma comunidade científica que reproduzem por meio da formação acadêmica de gerações subsequentes para fazer parte do grupo já constituído (Usarski, 2023, p. 22-23). Usarski comenta que uma tradição já estabelecida deve seguir seus pioneiros sobre uma análise da religião em termos não religiosos e cita Cornelis Petrus Tiele que diz: que o objeto da nossa ciência não é o supra-humano em

si, mas a religião que se baseia na fé desse supra-humano e deve ser investigada como um fenômeno totalmente humano (Usarski, 2023, p. 26).

Para o autor a sobrevivência da “tradição da segunda ordem” a longo prazo, só ocorrerá se houver o cultivo contínuo das heranças deixadas pelos primeiros cientistas da religião. No texto *Demarcando as fronteiras da ciência da religião: Um esboço com referências à discussão epistemológica na Alemanha. Artigo, escrito em parceria com Astrid Reuter*, esse ensaio pretende contribuir para a delimitação epistemológica da ciência da religião. Há uma breve explanação sobre a ciência da religião em Universidades estrangeiras, demarcando fronteiras com outras áreas, assim como a teologia, mas sem deixar de ser uma disciplina com seus fundamentos epistemológicos.

Seguindo a “tradição da segunda ordem” representa uma narrativa de escolas que definem os métodos de abordagem, legados de comunidade e memórias vivas compartilhadas sobre a maneira em que os envolvidos estão relacionados entre si.

Desta forma, tanto professores como estudantes devem ou precisam saber quais são os métodos utilizados na pesquisa e como aplicá-los em proximidade com os objetos pesquisados (Usarski, 2023). Nesta parte do texto são feitas algumas perguntas: Existe mesmo uma ciência da religião? ‘Ciência da Religião’ não é um termo genérico para uma série de ciências que estudam a religião? (Usarski, 2023, p. 38).

O autor nos direciona a pensar que o cientista da religião se preocupa, exclusivamente, com seu objeto de estudo e sua centralidade enquanto disciplinas como a sociologia da religião e a história, abordam a religião apenas como um dos seus diversos assuntos. Desta maneira, o cientista da religião que trata apenas de fenômenos históricos, sem referência aparente ao assunto religião, deixa de ser um cientista da religião.

Outras disciplinas que estudam a religião, como a sociologia, não tem o objetivo de entender o que é a religião, mas de entender a dinâmica do desenvolvimento social e histórico (Usarski, 2023, p. 39). O livro aborda as tensões a respeito das críticas que são levantadas a respeito da carência do método da ciência da religião, e apresenta argumentos de que a disciplina da ciência da religião exige um agrupamento de métodos reunidos de uma maneira particular para facilitar o estudo preciso do campo (Usarski, 2023).

No livro, Usarski faz referência, que a ciência da religião, mesmo incorporada em departamentos de universidades estrangeiras em faculdades de Ciências Culturais e Ciências

Históricas, com todo contexto dos programas de ciência da religião, mantiveram sua autonomia, independente da funcionalidade dos resultados para ambições científicas.

Quando não há uma autonomia que se reflete nas produções acadêmicas em teologia, pode haver tensões, nesse sentido a ciência da religião não age mais como uma disciplina própria, apenas presta um mero serviço auxiliar para reflexões teológicas (Usarski, 2023, p. 44). O texto expõe a demarcação da ciência da religião diante da teologia, como uma disciplina que investiga a religião em sua totalidade, um conhecimento *ad extra*, enquanto a teologia procura investigar a sua própria tradição religiosa, outras crenças podem surgir no horizonte do teólogo, com fortes tendências interrelacionadas a história de dogmas e práticas relacionadas a tradição teológica (Usarski, 2023).

Diante disso a ciência da religião não aborda a esfera teológica da fé e não se ocupa da veracidade de uma religião, apenas das diversas manifestações históricas da crença de uma religião (Usarski, 2023, p. 47). Assim, as investigações podem ser feitas tanto em textos religiosos, tradições orais, documentos históricos da religião ou em utensílios que carregam uma crença.

O livro faz referência à postura do cientista da religião diante de seu objeto de estudo, observando seu campo de pesquisa sem se deixar influenciar com suas crenças ou formação cultural. Apresenta uma abordagem empírica, da religião diferentemente da fenomenologia da religião que se ocupa com temas abstratos e com o sagrado, fazendo referência a Rudolf Otto.

A religião é vista como um fenômeno totalmente humano e diante do objeto de estudo o pesquisador assume uma postura conhecida como “agnosticismo metodológico,” esse princípio não impede o pesquisador de ter laços religiosos pessoais, mas exige um controle mental que o protege e condiciona a não posicionar ideologicamente diante das posições religiosas (Usarski, 2023, p. 56).

No artigo sobre O pesquisador como benfeitor? Reflexões sobre os equívocos da ciência prática da religião e sua alternativa, o ensaio traz uma reflexão, sobre a pergunta se a ciência da religião pode assumir funções extra-acadêmicas em prol de soluções de problemas práticos.

O autor procura analisar um artigo publicado pelo Udo Tworuschka (2013), chamado de *Ciência Prática da Religião: considerações teóricas e metodológicas*, publicado do Compendio de Ciência da Religião, que gerou um embate entre os cientistas contemporâneos brasileiros.

Para o estudioso das religiões Tworuschka a ciência da religião deveria assumir posições em conflito com religiões fundamentalistas, trabalhando para promover um engajamento, em prol de soluções práticas. As críticas que são feitas no ensaio são de que o estudioso das religiões Udo Tworuschka, comprometem a conquista histórica e a tradição metodológica da ciência da religião como uma ciência empírica e o compromisso com a descrição extra-acadêmica do pesquisador, em função de sua postura de investigador diante do “agnosticismo metodológico” em frente ao objeto. Isso não quer dizer que a ciência da religião atual, não possa ter uma relevância em assuntos em debates públicos, mas o cientista da religião deve respeitar as normas validas e históricas deixadas pelos primeiros estudiosos de religião.

O autor sugere o termo de ciência da religião aplicada para fugir de equívocos e confusões da ciência da religião aplicada, nesse sentido a obra cita exemplos de profissões que o cientista da religião pode atuar, seja no segmento da saúde alternativa, ou como guia de viagens, capacitados a introduzir turistas aos símbolos religiosos (Usarski, 2023, p. 79-80).

O ensaio *A ciência da religião aplicada como desafio para a formação universitária – sugestões sobre a adequação curricular de estudos pós-graduados da área*, traz referência uma alternativa da ciência da religião prática defendida por Udo Tworuschka (2013), mas sem trair as conquistas deixadas pelos pioneiros da ciência da religião, respeitando a tradição intelectual da área. A preocupação do autor é preparar estudantes de ciência da religião com um conhecimento adequado e um pré-requisito para a ciência da religião, contribuindo para o bem-estar político e social (Usarski, 2023, p. 83).

Nesse sentido o autor propõe uma reorganização curricular acadêmica em favor de um saber aprofundado de maior relevância profissional extrauniversitário a estudantes. Alguns exemplos citados no livro como na área da saúde, e em diversos campos carentes de contribuições de cientista da religião, como a das relações internacionais, referindo-se a objetos antigos carregado de valores simbólicos religiosos, assim o profissional capacitado

poderia relatar fatos sobre a história dos símbolos, sem renunciar aos requisitos metodológicos do pesquisador em religião.

E por fim a obra se encerra com o apêndice *A ciência da religião como disciplina referencial para a teologia – um esboço programático*. Nesse texto o autor diz que a ciência da religião pode contribuir muito para a formação teológica de um teólogo, por diversas maneiras o cientista da religião investiga seu objeto sem vínculo com determinada religião e não tem obrigações institucionais, é antes de tudo livre e apto para a pesquisa científica das religiões, nesse sentido o teólogo que tem vínculo institucional e é fiel a sua tradição poderá usufruir dos vastos conhecimentos dos cientistas da religião. Desta maneira a ciência da religião é capaz de ampliar o horizonte da teologia das religiões, capacitando o teólogo a repertórios desenvolvidos em outras áreas (Usarski, 2023, p. 104).

REFERÊNCIAS

USARSKI, Frank. *A identidade da ciência da religião*. São Paulo: Edições 70; Ed. Almedina, 2023.

USARSKI, Frank. *Constituintes da Ciência da Religião: cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma*. São Paulo: Paulinas, 2006.

Recebida em 23/01/2024

Aprovada para publicação em 13/02/2024